

INTERESSE NAS CARGAS ESPECIAIS

Especializada no transporte de dinheiro e gestão de caixas eletrônicos, empresa começa a diversificar atividades que exigem segurança Por Rita Cirne

Há 17 anos focada no transporte de valores, segurança patrimonial, vigilância e gestão de caixas eletrônicos, a Transvip está trabalhando desde o início do ano para conquistar um novo segmento de mercado, o de transporte de cargas especiais. Com uma frota de 150 carros blindados e 2,6 mil funcionários, a empresa está usando sua expertise para despertar o interesse de clientes que enfrentam o crescente aumento de roubo de cargas nas rodovias.

Só nas estradas de São Paulo, a Secretaria de Segurança Pública do Estado contabiliza 2.336 roubos de cargas no primeiro semestre deste ano, 10,7% a mais do que no mesmo período de 2014. Em cinco anos, eles cresceram 16%. Mas o problema não se restringe a São Paulo. Segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT), só no primeiro semestre do ano passado foram mais de 15 mil assaltos em rodovias brasileiras.

“Como o planejamento logístico do país está pautado principalmente no modal rodoviário, a necessidade de segurança para o transporte de cargas especiais, como joias, medicamentos controlados, metais preciosos e produtos eletrônicos, é cada vez maior. Nós identificamos nesse segmento uma oportunidade de expandirmos nossos negócios”, afirma Marcos Guilherme Dias da Cunha, diretor-geral. A empresa projeta para este ano um crescimento de 30% no faturamento. A Transvip vem crescendo nos últimos anos entre 26% e 30% por ano.

Ao mesmo tempo que diversifica seu negócio, a empresa está atenta às mudanças do mercado, porque o transporte de dinheiro tende a crescer com o aumento das transações eletrônicas e o uso dos cartões eletrônicos. Para Cunha, as transações em dinheiro continuam, mas estão diminuindo. “Por isso, buscamos diversificar e acreditamos que, no prazo de seis a dez anos, o transporte de cargas especiais vai superar o transporte de valores, que hoje responde por 70% dos nossos negócios.

Ele acredita no potencial desse

segmento que necessita cada vez mais de segurança. Segundo a Confederação Nacional do Transporte, os roubos de cargas provocaram prejuízos superiores a R\$ 1 bilhão em 2014. Mas o que deixa Cunha mais confiante no desempenho da empresa nessa área é a expertise que pode oferecer com a experiência adquirida no transporte de valores e que a diferencia em relação ao transporte convencional de mercadorias.

Segundo o executivo, empresas que transportam mercadorias de forma convencional precisam contar com um seguro para o caminhão, outro para a carga, além de uma gerenciadora de risco e escolta armada, que segue em carros de pequeno porte logo atrás do veículo. No caso do transporte especial da Transvip, a carreta é rastreada por satélite, possui câmera, visualização remota e quatro vigilantes armados que seguem dentro da carreta. Eles usam quatro revólveres calibre 38 e duas escopetas calibre 12. Esses aparatos dispensam a necessidade de contratação de escolta e de uma gerenciadora de riscos, além do próprio seguro da carga, porque a empresa garante o seguro total da carga contratada. Com isso, os serviços de transporte de cargas especiais da empresa têm um custo 50% inferior ao dos tradicionais.

Outro aspecto que deve favorecer os negócios, afirma Cunha, é o momento de crise econômica, porque nesse cenário, ao mesmo tempo que os roubos tendem a aumentar, as empresas buscam mais segurança e utilizam todos os meios para reduzir os seus custos com logística.

“Nós podemos oferecer os dois: redução de custos e maior segurança. Em 17 anos, fomos nos aprimorando e há dez anos não temos perdas com sinistros. Tivemos só duas tentativas fracassadas de roubos nesse período. Investimos pesado em segurança eletrônica e física, mas o que é mais importante para nós é o treinamento de pessoal”, diz.

Cunha afirma que o investimento em alta tecnologia é importante e prioritário na Transvip, mas a

empresa acredita que o seu maior diferencial é o quadro de pessoal. Os seus vigilantes são militares recrutados do Exército e têm disciplina militar. Além disso, passam por um treinamento obrigatório na empresa. Começam no transporte de valores e demoram de três a quatro anos para serem capacitados. “Valorizando nossos profissionais com um plano de carreira, conseguimos um turnover de apenas 2%.”

Ele reconhece, no entanto, que o bom desempenho do profissional depende do investimento em tecnologia. De acordo com Cunha, a inovação tecnológica ocorre em todas as áreas, principalmente no trabalho de transporte de numerário, porque todo dinheiro recolhido nas agências bancárias ou levado até elas é transportado em equipamentos de qualidade e guardados em bases livres de risco, que foram projetadas para não terem paredes com prédios vizinhos e ficarem livres de roubos por túneis. Elas têm redundância de sistema de segurança, sensores sísmicos, sensores de fumaça, de impacto e de presença. Assim, tudo o que o Banco Central tem de moderno em tecnologia, como o equipamento para processamento de contagem de dinheiro, a Transvip também tem.

“Outro diferencial é a oferta de pacotes de serviços integrados, que possam atender o cliente da maneira mais completa. Isso vem sendo feito desde o início da empresa, quando foi criada e tinha sede no Rio. Hoje, estamos sediados em São Paulo, mas a nossa política é a mesma. Dessa forma, se somos contratados para cuidarmos da vigilância de um condomínio, por exemplo, cuidamos de tudo que se relacione à segurança.”

É com essa filosofia que a empresa, que hoje tem filiais no Rio (RJ), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR), se prepara para lançar uma nova filial por ano. A filial inaugurada neste ano foi a de Belo Horizonte, que exigiu investimentos de R\$ 5 milhões. O montante faz parte dos R\$ 15 milhões previstos para 2015 na renovação da frota, novas tecnologias e treinamento de pessoal.